ENTRE ENCANTOS E MAGIAS: uma tenda de aventuras

ELIANA SILVA CUNHA[1]
https://orcid.org/0000-0000-0000-0000
eliana.silvacunha@gmail.com

RESUMO
Este relato apresenta uma experiência de leitura e escrita, com bebês e crianças de 4 meses a três anos e onze meses, vivenciada em uma creche pública. O trabalho desenvolvido objetivou demonstrar como uma prática cultural vivida pela criança através de uma história contada, cantigas e poemas, inseridos no cotidiano, interfere no desenvolvimento histórico cultural. Como fundamentação teórica, embasamos em estudos dos cadernos de Leitura e Escrita na Educação Infantil, autores que versaram sobre a concepção do que é ser criança, como Winnicott (1975) e Vygotsky(1996), e nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010). A experiência literária, vivenciada na creche, proporcionou para as educadoras a clareza da importância do livro, que em sua essência nos ensina a olhar o outro e a ampliar conhecimentos que se entrelaçam nos diversos conteúdos, como na Arte, na Língua Portuguesa e na Matemática. Os resultados obtidos evidenciaram que a construção de novos significados foram muito além da apropriação da linguagem, uma vez que se apresentou como uma oportunidade dos bebês e crianças a imergirem em um mundo criativo, imaginário, exercendo a sua principal forma de comunicação e apropriação do mundo ao seu redor. Nesse sentido, a brincadeira, além de cumprir com a busca pela efetivação do objetivo da Proposta Pedagógica e da Educação Infantil, a qual prevê a promoção da organização dos espaços, assegurando um trabalho que reconheça as singularidades individuais e coletivas das crianças, e promova a interação, prevendo deslocamentos e movimentos das crianças nos espaços internos e externos da creche.

Palavras- chave: Leitura. Escrita. Bebês. Crianças pequenas.

ABSTRACT
This report presents a reading and writing experience with babies and toddlers aged four months to three years and eleven months, conducted in a public daycare center. The study aimed to demonstrate how a cultural practice experienced by children through storytelling, songs, and poems, inserted into everyday life, influences their historical and cultural development. As a theoretical foundation, we drew on studies of the Reading and Writing in Early Childhood Education notebooks, authors such as Winnicott (1975) and Vygotsky (1996), who explored the concept of what it means to be a child, and the National Curricular Guidelines for Early Childhood Education (2010). The literary experience, experienced in the daycare center, provided the educators with a clear understanding of the importance of books, which, in essence, teach us to see others and expand knowledge that intersects with diverse subjects, such as art, Portuguese, and mathematics. The results showed that the construction of new meanings went far beyond the appropriation of language, as it presented an opportunity for babies and children to immerse themselves in a creative, imaginary world, exercising their primary form of communication and appropriation of the world around them. In

1 Coordenadora pedagógica da Creche Comunitária Armando de Moraes Sarmento. Graduada em pedagogia, com pós-graduação em Orientação Educacional, Supervisão Escolar e Educação Inclusiva. https://lattes.cnpq.br

this sense, play, in addition to fulfilling the objective of the Pedagogical Proposal and Early Childhood Education, promotes the organization of spaces, ensuring work that recognizes the individual and collective singularities of children and promotes interaction, allowing for children's movements and movements within the daycare center's internal and external spaces.

Keywords: Reading. Writing. Babies. Toddlers

1. APRESENTAÇÃO

O presente relato retrata a experiência de uma prática desenvolvida na Creche Comunitária Celsa Moreira, no ano letivo de 2023, resultante de uma atividade literária vivenciada no curso de formação de professores para a Educação Infantil. Essa formação, denominada Leitura e Escrita na Educação Infantil - LEEI, compôs a política municipal na Educação Infantil, naquele ano, por meio de parcerias com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF).

Em uma proposta inovadora, esta formação criou oportunidade para que os professores conhecessem, desenvolvessem e ampliassem as experiências das crianças com a linguagem escrita, introduzindo na rotina a cultura da oralidade, potencializando o seu desenvolvimento global e sua compreensão de mundo.

2. CONTEXTO

A Creche Comunitária Celsa Moreira atende, em horário integral, bebês e crianças pequenas, de 4 meses a 3 anos e 11 meses, conforme a tipificação da LDB nº 9.394/96, do Estatuto da Criança e do Adolescente e do Termo de Parceria entre a Prefeitura de Juiz de Fora e a Associação Municipal de Apoio Comunitário – AMAC-, gestora e executora desta unidade de educação infantil.

A Creche realiza o atendimento a 91 crianças, entre bebês e crianças bem pequenas. Está localizada na região norte da cidade de Juiz de Fora, no bairro Barbosa Lage, território periférico e de grande vulnerabilidade social. Para a atividade realizada, dezoito crianças participaram, e como facilitadores da proposta pedagógica, as responsáveis foram: a professora, a auxiliar de turma e eu, a coordenadora da creche da presente dinâmica. Devido ao caráter experimental da atividade, foi realizada apenas com uma turma.

O fazer pedagógico da creche é referenciado em documentos norteadores, como de práticas que buscam articular as experiências e saberes, tais como o Projeto Político Pedagógico (PPP) e as Diretrizes Educacionais para a Rede Municipal de Ensino de Juiz de

Fora – Educação Infantil PJF/SE (2008). Dentre os princípios promulgados nesses documentos e que fundamentam o trabalho nas creches, está o currículo da Educação Infantil, o qual traz um conjunto de práticas articuladas com as experiências e os saberes das crianças, além dos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade. (Brasil.art.3º. 2009)

Praticamos o currículo da Educação Infantil com a criança e não para a criança. Isso significa ouvi-la, observá-la e perceber seus interesses e necessidades, permitindo sua participação ativa nas escolhas.

3. DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

As educadoras foram mediadoras e escribas nesse projeto literário, em que exerceram a escuta ativa, enquanto as crianças puderam imaginar e criar. Em uma formação de protagonismo entre o professor e a criança na relação de afetos, respeito e conhecimentos mútuos.

A prática relatada nos levou à reflexão acerca da necessidade de oportunizar a leitura e escrita para as crianças pequenas, pois quando damos nome aos gestos e ações, através das cantigas de roda, das cantigas de ninar e das contações de história, desenvolvemos habilidades nas crianças para que o processo educacional se inicie, preparando-as para aprender a ler e escrever. Para Rousseau (2004), a infância constitui-se como a fase das necessidades, na qual a criança precisa de cuidados de um adulto, não no sentido de interferir na individualidade, mas de um facilitador de um desenvolvimento firme, a fim de construir seu processo de autonomia e sua capacidade de pensamento e criatividade.

No dia de realização das atividades, as crianças, juntamente com as educadoras, sentaram-se em rodinha para pensarem como construir um lugar bonito, agradável, onde pudessem ler, ouvir e contar histórias. Sob a mediação das educadoras, foram separadas as tiras de TNT coloridas, já cortadas nas medidas de 2m por 0,25 cm de largura. As crianças colocaram-nas no chão, mas não ficou bom, então a professora sugeriu a construção de uma tenda mágica.

As crianças logo se manifestaram, trazendo lembranças de já terem visto imagens e histórias de tendas mágicas. À medida que a professora mostrava as tiras coloridas, aproveitando o momento para trabalhar as cores, eles as identificavam, decidindo a posição

onde elas ficariam na tenda. Para a base, utilizamos três bambolês para fazer o arco, as tiras coloridas foram amarradas ao arco que foi fixado no teto dando a forma de tenda. As crianças ficaram maravilhadas, entravam e saíam da tenda em meio a sorrisos, felizes com o resultado da construção. Ao retornarem para a sala, eufóricos, contavam para as outras crianças que encontravam pelo corredor, visto que mal podiam esperar para retornarem para aquele espaço que tanta alegria lhes havia proporcionado.

No dia seguinte, sob a mediação da professora, acompanhada pela auxiliar e por mim, as crianças novamente se sentaram em rodinha, agora para escolher um nome para a tenda de leitura. As mediadoras então, iniciaram uma roda de conversa com as crianças a partir da pergunta: Como vai se chamar a nossa tenda? As crianças foram respondendo, utilizando frases como "Tenda do Super Herói", "Tenda da Aventura do monstro", "Tenda dos Animais". “Tenda da Varinha mágica”. A partir disso, as mediadoras construíram algumas frases: "Encantos e Muros: Aventuras", "A magia da Tenda-Entre muros e histórias”, “Uma tenda de aventuras" e "Entre encantos e magias: uma tenda de aventuras". A cada nome sugerido, as crianças se manifestavam apoiando ou não. O nome ganhador foi “Entre encantos e magias: uma tenda de aventuras”, que apesar de ser um nome complexo foi o que mais agradou as crianças.

Passamos então a pensar em proteger o piso da tenda, onde eles se sentariam. Optamos por utilizar colchonetes em desuso para fazer uma grande almofada, coberta por um tecido com estampa leve. Cada avanço da construção do projeto feito pelas crianças com o auxílio da professora, era comemorado pelos pequenos, que já sentiam como se aquele espaço fosse uma extensão da sala utilizada por eles na creche.

Na semana seguinte passamos para a escolha do livro. Em um cantinho de leitura da sala, onde a professora colocou vários livros para que as crianças pudessem folhear, manusear e escolher aqueles que mais lhes interessavam. Posteriormente, foi apresentando-os um a um para as crianças, até a escolha final.

A obra escolhida, “O muro no meio do livro”, impressionou as crianças pela capa, muito sugestiva, pois apresenta um monstro enorme atrás do muro e um menino pequeno na frente do muro. Surgiram questionamentos das crianças querendo saber: "o que o menino está fazendo ali?"... "Por que o monstro queria pegar o menino?". Nós, as educadoras, também aprovamos a escolha do livro. Vislumbramos inúmeras possibilidades de desenvolver diferentes habilidades com as crianças, tais como: concentração, memorização, imersão em diferentes linguagens, gêneros e formas de expressão,

capacidade criativa e imaginação. Por compor uma história simples, mas com inúmeras possibilidades de exploração sobre a forma de vermos o mundo, pois nem tudo é o que parece ser, proporcionando momentos muito ricos, articulados às práticas socioculturais, o livro também atende às indicações materiais de qualidade quanto a capa e contracapa, tamanho, formato, permitindo às crianças manipular e folhear.

Chegou o tão esperado dia. A professora se deslocou com as crianças para o local e a alegria e entusiasmo foram uma constante durante a caminhada para o espaço criado. Todos se sentaram em círculo dentro da tenda. Iniciou-se a apresentação do livro, explorando a capa e a contracapa, fornecendo informações sobre o autor e após essa apresentação inicial, a professora iniciou a contação da história. A auxiliar de turma se posicionou atrás da tenda, imitando os animais à medida que apareciam na história e esses foram momentos de muito riso e diversão.

Posteriormente, a professora solicitou que as crianças recontassem a história ouvida. Todos quiseram contar e, a cada história, eram incluídos, pelas crianças, novos personagens e novas possibilidades do que seria encontrado do outro lado do muro. Introduziram falas como: "O monstro é bonzinho", "Do outro lado do muro tinha um cachorro", "O monstro tinha medo do meu cachorro, mas o meu cachorro é bonzinho também. Ele se chama Lobinho", "O muro é bom". "Não deixe o monstro pegar os bichinhos", "Lá em casa tem um gatinho. O monstro queria comer ele, mas meu pai foi lá e conversou com o monstro pra não pegar ele. O monstro é muito legal.", "Lá na casa da minha vó, tem um muro que tem um monstro bonzinho. Lá tem cachorro, galinha, vaca e cavalo. O monstro foi lá, mas não pegou. O monstro não machuca os animais." As falas das crianças foram registradas por mim, e, posteriormente, registradas na produção de um portfólio do projeto.

Figura 1- Professora contando a história

Fonte: Acervo da professora

Figura 2 - Crianças recontando a história

Fonte: Acervo da professora

A figura 1 representa a atividade desenvolvida na creche. O momento em que a professora e as crianças entram na tenda, a qual era mágica para as crianças. Já a figura 2, representa o momento em que a professora trabalha a oralidade quando as crianças recontam a história, oportunizando a elas o manuseio do livro.

Na semana seguinte, iniciamos a construção do muro. Este foi pensado com o objetivo de encenar a história contada, proporcionando momentos que estimulassem a interação, a cooperação e a convivência harmoniosa entre as crianças, além de ofertar uma atividade divertida. Utilizando caixas de papelão cortadas, um pouco maiores do que a altura das crianças, pintamos folhas de papel ofício em formato de tijolos e fizemos também uma imagem do lendário monstro.

Figura 3 – Crianças pintando o muro

Fonte: Acervo da professora

Figura 4 - Crianças pintando o muro

Fonte: Acervo da professora

As figuras 3 e 4 representam os momentos em que as crianças pintam papéis em formato e cores de tijolos para confecção do muro existente na história.

A professora organizou um teatro, com as crianças tendo de um lado o ogro, um lendário monstro e, do outro lado, os personagens do livro, além de personagens incluídos pelas crianças no reconto da história, potencializando o processo da criação, desde a preparação do ambiente de forma lúdica e protagonizado pelas crianças.

O projeto encantou a todos na creche, tanto crianças quanto educadoras. Todas quiseram proporcionar esses momentos tão significativos para os seus pequenos.

Figuras 5 e 6: Contação de História no ambiente externo

Fonte: Acervo da professora

Fonte: Acervo da professora

As figuras 5 e 6 representam o momento em que uma outra professora, também da turma de 03 anos, no ambiente externo da creche, explorou o livro, apresentando a capa, a contracapa e falando sobre quem escreveu a história. Posteriormente, a história foi contada pela professora, no ambiente externo da creche, enquanto a professora trabalha a oralidade com as crianças recontando a história.

Figura 7 – Crianças encenando com o monstro

Fonte: Acervo da professora

Figura 8 – Crianças brincando com o monstro

Fonte: Acervo da professora

As figuras 7 e 8 representam os momentos em que as crianças se preparam para encenar a história contada, no ambiente externo da creche, posicionando o monstro no meio da tenda.

Figura 9 – Crianças de 02 anos manuseando e folheando livros após a contação da história

Fonte: Acervo da professora

A figura 9 representa o momento em que crianças da turma de 02 anos utilizam o espaço, fora da tenda, para manusear e folhear os livros após a contação de história.

Para Winnicott (1975), psicanalista, pediatra inglês e um importante defensor da importância do brincar no desenvolvimento infantil, durante a infância, o potencial criativo está a serviço da constituição de uma identidade pessoal. Portanto, o momento de brincar de uma criança pequena constitui a expressão de seu mundo interno, tal como suas emoções, desejos e recursos.

4- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A contação de histórias e o estímulo para leitura das crianças foram o norte deste trabalho, por isso busquei estudos que pudessem fundamentar a importância da oportunização da leitura e escrita na Educação Infantil. A leitura permite maior compreensão do mundo em que vivemos, além de contribuir para o desenvolvimento da concentração, memória, raciocínio e capacidade criativa. Desde cedo, a criança expressa sua imaginação através de desenhos, garatujas e pinturas, despertando a curiosidade pelas letras e símbolos, o que possibilita aprendizagens significativas, desenvolvimento e socialização, haja vista que, para Vygotsky (1993),

> [...] o melhor método é aquele em que as crianças não aprendam a ler e a escrever mas, sim, descubram essa habilidade durante a situação do brinquedo. Para isso é necessário que as letras se tornem elementos da vida das crianças, da mesma maneira como, por exemplo, a fala. Da mesma forma que as crianças aprendem a falar, elas podem muito bem aprender a ler e a escrever (Vygotsky, 1993, p.134).

Sob esse viés, para o autor, o bebê já nasce com uma história e, quando chega ao mundo, é recebido por gerações anteriores, reelaborando, transformando e transformando o mundo ao seu redor. Vivenciar não é experimentar, pois todas as crianças podem passar pela mesma experiência social, porém não com a mesma vivência. O brincar, então, cumpre sua função mental superior, específica do ser humano, pois usa o objeto ou o instrumento cultural. Dessa forma, o mundo social cria situações que vão promover o desenvolvimento da criança, e a intensidade das relações sociais, da criação de situações de cooperação para a criança vivenciar e depois devolver.

A criação e imaginação acontecem através da brincadeira. Quando uma criança pega um artefato do mundo, no caso o livro de história, e cria algo novo, ela produz cultura, desenvolvendo a autoria e o imaginário.

> Diferentes formas de expressão como desenho, pintura, dança, canto e modelagem. A literatura (prosa e poesia) entre outras, encontram-se presentes nos espaços da Educação infantil (ainda que muitas vezes de forma reduzida e pouco significativa), nas casas e nos demais espaços frequentados pelas crianças. E por que estão presentes? Porque são formas de expressão da vida, da realidade variada em que vivemos (Borba; Goulart, 2006, p.52).

Apresentar a cultura da escrita desde muito cedo para bebês e crianças pequenas, não significa retirar ou distanciá-las do eixo da Educação Infantil, da interação e da brincadeira, mas contextualizar as intencionalidades propondo um universo com possibilidades de criação, imaginação, através dos relatos e vivências experimentadas por eles.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que as atividades descritas foram benéficas, pois proporcionaram aos educadores reflexões em relação ao tema, bem como produziram inúmeros conhecimentos. Para as crianças, esta atividade possibilitou experiências que contribuíram ao potencializarem a curiosidade sobre a leitura e escrita presentes no seu contexto familiar, seja na escrita de um bilhete, de uma mensagem no celular ou simplesmente executando uma receita. O processo educacional é algo vivo, mutável e transformador que, requer dos educadores da Educação Infantil, um ritmo dinâmico, tornando-se prioritário investir em uma formação continuada para que possam aprimorar suas práticas pedagógicas e, também,

garantir que elas estejam compatíveis com as necessidades e demandas das crianças como sujeitos de direitos, com concepções histórico-culturais, em que podem ser donos de seus modos próprios de ler e vivenciar o mundo.

A finalidade da proposta pedagógica para crianças bem pequenas, é oferecer práticas que proporcionem experiências e saberes por meio de múltiplas linguagens, garantido o direito ao desenvolvimento amplo e o acesso a tudo que foi construído historicamente pela humanidade.

As professoras puderam sentir a importância do projeto, visto que cumprimos com o objetivo proposto nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), pois de acordo com o documento referenciado, a determinação da Proposta Pedagógica é

> [...] garantir à criança acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos e aprendizagens de diferentes linguagens, assim como o direito à proteção, à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças. (Diretrizes Curriculares Nacionais Para a Educação Infantil, pág. 18, Ministério da Educação Secretaria de Educação Básica, 2010).

Portanto, eixos que visam propor experiências que incentivem a curiosidade, o encantamento, o conhecimento, favorecendo a imersão das crianças nas diferentes linguagens e formas de expressão, possibilitam experiências narrativas, desenvolvendo o gosto e a interação com a linguagem oral e escrita. Nessa perspectiva, o professor tem papel fundamental como promotor do desenvolvimento e das aprendizagens das crianças pequenas.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, M. C. **O que é o LEEI?** [Vídeo]. YouTube, 27 mai. 2024. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=xEshYxrRA9Q. Acesso em: 27 mai. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Linguagem oral e linguagem escrita na educação infantil: práticas e interações.** Brasília: MEC/SEB, 2016. (Coleção Leitura e escrita na Educação Infantil, v. 3).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Crianças como leitores e autores.** Brasília: MEC/SEB, 2016. (Coleção Leitura e escrita na Educação Infantil, v. 5).

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.** Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Linguagem oral e**

linguagem escrita na educação infantil: práticas e interações. Caderno 3. Brasília: MEC/SEB, 2016. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/obeducpacto/files/2019/08/Caderno-3-Praticas-e-Interacoes.pdf. Acesso em: 27 jun. 2024.

OLIVEIRA, M. K. de; REGO, T. C. Contribuições da perspectiva histórico-cultural de Luria para a pesquisa contemporânea. **Educação & Pesquisa,** São Paulo, v. 36, n. especial, p. 107-121, abr. 2010. DOI: 10.1590/S1517-97022010000400009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/wkC39ktPnbgBdRDc8zR3WWC/. Acesso em: 27 jun. 2024.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou Da educação**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DE JUIZ DE FORA. **Proposta Curricular da Rede Municipal de Juiz de Fora: Educação Infantil – A construção da prática cotidiana.** Juiz de Fora: Secretaria da Educação, [s.d.].

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e linguagem.** Tradução Jéferson Luiz Camargo; revisão técnica José
Cipolla Neto. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

WINNICOTT, D. W. **O brincar e a realidade.** Rio de Janeiro: Imago, 1975.